



37 • Uma Luz

FRANCISCO CÁNDIDO XAVIER/MARIA DOLORES/149

Por vezes, tanto empeço na estrada,
 Que indagas, coração, de alma desencantada,
 Por que meios humanos prosseguir...
 Entretanto, ergue a fronte, ao vasto firmamento,
 Da nuvem mais pesada ou do céu mais cinzento
 Uma luz há de vir...

Deus a ninguém esquece... Ante a sombra noturna,
 Sem bússola na selva imóvel e soturna,
 O viajor se detém, sem coragem de agir;
 Pára, pensando em Deus... A névoa se condensa...
 Mas a oração lhe diz, além da sombra imensa:
 Uma luz há de vir...

Abate-se na mina a sinistra barragem,
 Pedras, detrito e lama impedem a passagem,
 Vozes clamam, no fundo, a gemer e a pedir;
 Eis que a prece se eleva e, ao socorro da Altura,
 Gritam vozes de irmãos, promovendo a abertura:
 Uma luz há de vir...

É noite. Sobre o mar, há bulhões em batalha,
 Relâmpagos relembram fogo de metralha
 No trovão a rugir;
 O barco, aos vagalhões, treme, estremece, estala
 Pequena multidão, ora, espera e se cala...
 Uma luz há de vir...

Desse modo, igualmente, alma fraterna,
 Quando a prova por sombra te governa,
 Qual noite que te oculta as visões do porvir,
 Quando tudo pareça escuridão que avança,
 Trabalha, serve, crê e ouve a voz da esperança:
 Uma luz há de vir...